

# MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFPA

## 2015-2020





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
PRO REITORIA DE ENSINO  
COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA**

**REITOR  
Cláudio Alex Jorge da Rocha**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
Raimundo Nonato Sanches de Souza**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
Danilson Lobato da Costa**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO  
Elenilze Guedes Teodoro**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO  
Ana Paula Palheta Santana**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
Mary Lucy Mendes Guimarães**

**COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA  
Adélia de Moraes Pinto**

+++++  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA.  
Comitê Gestor de Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA  
João Paulo II,s/n. CEP: 66645-240 – Castanheira – Belém - Pará  
Fone: (91) 3201-1728  
URL: <http://biblioteca.ifpa.edu.br>  
E-mail: [comite.biblioteca@ifpa.edu.br](mailto:comite.biblioteca@ifpa.edu.br)  
+++++

**2015 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**

**Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
PRO REITORIA DE ENSINO  
COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA**

**ORGANIZAÇÃO**

**Eliana Amoedo de Souza Brasil – Bibliotecária**

**Doris Campos Mendonça – Bibliotecária**

**Adélia de Moraes Pinto – Bibliotecária**

**Gisela Fernanda Monteiro Danin – Bibliotecária**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

---

M294      Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020

Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020 / Organizado por: Eliana Amoedo de Souza Brasil, Doris Campos Mendonça, Adélia de Moraes Pinto . Gisela Fernanda Monteiro Danin – Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015.

55 f. : il.

1. Bibliotecas – manuais – guias- IFPA. 2. Trabalhos acadêmicos - IFPA. I. Brasil, Eliana Amoedo de Souza. (org.). II. Campos, Doris Mendonça. (org.). III. Pinto, Adélia de Moraes. (org.). IV. Danin, Gisela Fernanda Monteiro. (org.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. V.IFPA.

---

CDD: 020.202098115

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO.....</b>	<b>05</b>
<b>3 MARGEM DO TRABALHO.....</b>	<b>07</b>
<b>4 MODELOS DAS ESTRUTURAS.....</b>	<b>08</b>
<b>5 NORMAS PARA CITAÇÃO NBR 10520/2002.....</b>	<b>36</b>
<b>6 NORMAS PARA REFERÊNCIA NBR 6023/2002.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por finalidade a padronização dos trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Pará, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, o presente manual terá validade de 5 (cinco) anos, ou seja, valerá de 2015 a 2020, as alterações que ocorrerem durante este período serão modificadas neste manual somente em 2020 e assim sucessivamente.

Normas utilizadas na elaboração do Manual de Normalização:

NBR: 14724/2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — TRABALHOS ACADÊMICOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6024/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO — APRESENTAÇÃO

NBR: 10520/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — CITAÇÕES EM DOCUMENTOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6023/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — REFERÊNCIAS — ELABORAÇÃO

NBR: 6027/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — SUMÁRIO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6028/2003: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — RESUMO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6034/ 2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — ÍNDICE — APRESENTAÇÃO

NBR: 12225/2004: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — LOMBADA — APRESENTAÇÃO

## 2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

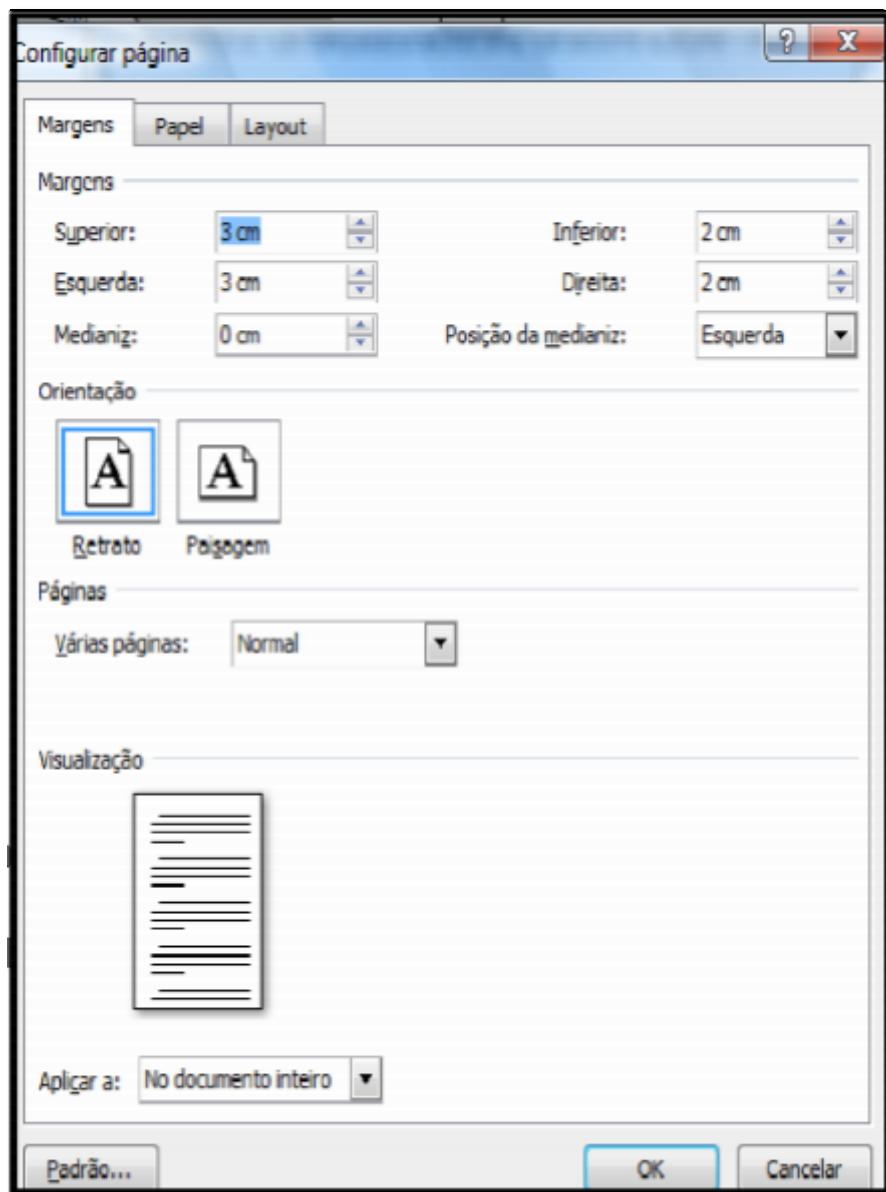
ELEMENTOS PRÉ - TEXTUAIS	PRÉ - TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Capa	Obrigatório	Proteção e identificação	Não tem numeração
	Lombada	Obrigatório	Proteção e identificação	
	Folha de rosto	Obrigatório	Identificação	folha deve ser contada como frente e verso, mas não numerada
	Ficha catalográfica	Obrigatório	Identificação	
	Folha de aprovação	Obrigatório	Avaliação	
	Dedicatória	Opcional	Homenagem	
	Agradecimentos	Opcional	Reconhecimento	
	Epígrafe	Opcional	Pensamento relacionado ao texto	
	Resumo	Obrigatório	Síntese	
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório		
	Lista de Ilustrações	Opcional	Identificação	
	Lista de Tabelas	Opcional	Identificação	
	Lista de Siglas	Opcional	Apresentação de significado	
	Lista de símbolos	Opcional	Identificação	
	Sumário	Obrigatório	Divisão do Trabalho	Devem ser contadas, mas não numeradas

ELEMENTOS TEXTUAIS	TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Introdução	Obrigatório	Apresenta de forma sucinta, o tema e a delimitação do tema, o objetivo, o período e o campo em que a pesquisa foi realizada, o ponto de vista que o tema será abordado, assim como justificar a escolha do tema.	Devem ser contadas e numeradas
	Desenvolvimento	Obrigatório	É a parte do trabalho onde o tema vai ser exposto. Esta é dividida em seções e subseções de acordo com o tema e a metodologia da pesquisa.	
	Conclusão	Obrigatório	Na conclusão não deve se fazer uso de citações, pois neste tópico é exposto a contribuição do autor sobre a pesquisa estruturada no desenvolvimento do trabalho, avaliando os resultados obtidos considerando os objetivos e as hipóteses da pesquisa, propondo soluções ou retornar as principais questões e raciocínio dos capítulos.	

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Referências	Obrigatório	É o conjunto de dados retirados de um determinado documento ou publicação, que foram consultados e citados na monografia, no todo ou em parte, com a finalidade de descrevê-lo para possibilitar a comprovação e respaldo científico da pesquisa. Além de identificar as obras consultadas possibilitando posteriormente a recuperação da informação contida nas mesmas	Devem ser contadas e numeradas
	Apêndice	Opcional	É qualquer documento elaborado pelo próprio autor, para complementar o seu texto (questionário, roteiro de entrevista, etc.), deve ser identificado por letras maiúsculas seguida de travessão e o título do documento.	
	Glossário	Opcional	E uma lista organizada em ordem alfabética dos termos técnicos, verbetes ou expressões utilizadas no texto, cujo, sentido necessite de explicação.	
	Índice	Opcional	O índice pode ser elaborado para facilitar a localização dos termos utilizados na pesquisa como data, autor, nome geográfico, assunto, entre outros, de acordo com o tipo de pesquisa.	

### 3 MARGEM DO TRABALHO

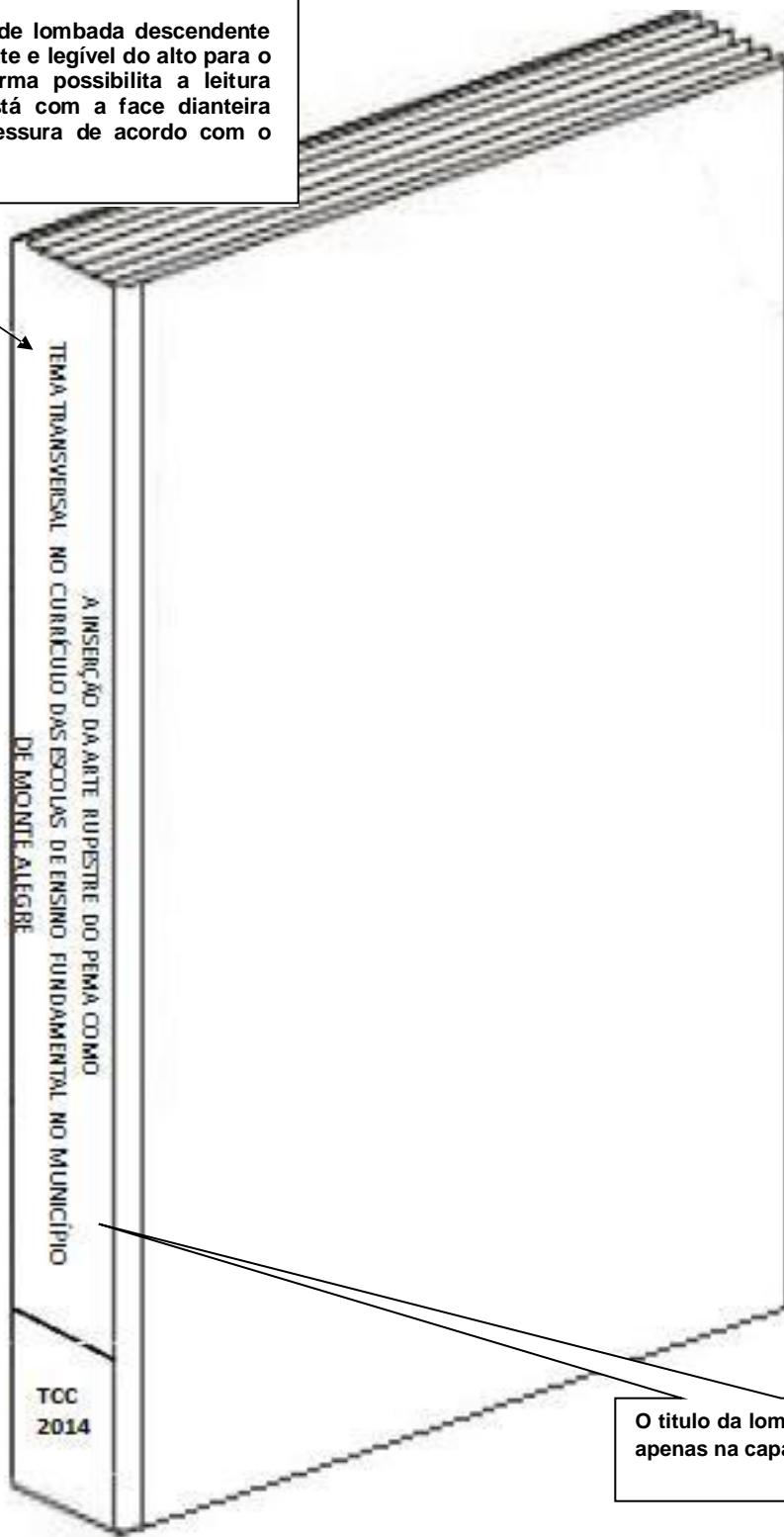
INICIAR O TRABALHO CONFIGURANDO AS MORGENS DE ACORDO COM O ILUSTRADO.



## 4 MODELOS DAS ESTRUTURAS

### MODELO DE LOMBADA

NBR 12225:2004 / Título de lombada descendente impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o documento está com a face dianteira voltada para cima / Espessura de acordo com o tamanho do trabalho.



## MODELO DE CAPA

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS SANTARÉM  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
SEM NEGRITO.

ILZETE FONSECA FERREIRA  
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
SEM NEGRITO.

A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA  
TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO  
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
TÍTULO COM NEGRITO.  
SUBTÍTULO (SE HOVER)  
SEM NEGRITO.

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
SEM NEGRITO.

MONTE ALEGRE  
2014

## MODELO DE FOLHA DE ROSTO

ILZETE FONSECA FERREIRA  
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
SEM NEGRITO.

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
ESPAÇO SIMPLES  
TÍTULO COM NEGRITO.  
SUBTÍTULO (SE HOVER) SEM  
NEGRITO.

### A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do  
Pará – IFPA - Campus Santarém.  
Como requisito para obtenção de  
Grau em Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Lucivânia  
P. de Carvalho.

FONTE 12  
CAIXA BAIXA  
ESPAÇO SIMPLES  
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM  
ESQUERDA.

FONTE 12  
CAIXA ALTA  
SEM NEGRITO.  
ESPAÇO SIMPLES

MONTE ALEGRE  
2014

## MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

A FICHA CATALOGRÁFICA É ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA NA QUAL O ALUNO É VINCULADO. DEVERÁ SER SOLICITADA COM 3 DIAS DE ANTECEDÊNCIA. A FICHA É OBRIGATÓRIA PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU).

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F385i Ferreira, Ilzete Fonseca

A inserção da arte rupestre do PEMA como tema transversal no currículo das Escolas de Ensino Fundamental no município de Monte Alegre / Ilzete Fonseca Ferreira, Maria da Conceição Peleja – 2014

57 f. : il. ; 31 cm.

Impresso por computador (fotocópia).

TCC (Graduação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Campus Santarém, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR - Curso de Pedagogia, Monte Alegre, 2014.

Orientadora Prof<sup>a</sup> M.Sc. Lucivânia Pereira de Carvalho

1. Arte rupestre – Escola – Pará. 2. Currículo escolar. I. Carvalho, Lucivânia Pereira de, orient. II. Peleja, Maria da Conceição. III. Título.

CDD: 709.011309811

**MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO**

ILZETE FONSECA FERREIRA  
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

**A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA  
TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO  
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE**

TODAS ESTAS INFORMAÇÕES FONTE 12 /  
CAIXA BAIXA / ESPAÇO SIMPLES;  
DEPOIS DA DATA TEM 1 UM ESPAÇO  
SIMPLES  
DEPOIS DO CONCEITO TEM 1 ESPAÇO  
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO  
NOME DO OREINTADOR COM TITULAÇÃO  
ABAIXO INSTITUIÇÃO, TEM 1 ESPAÇO  
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO NOME  
DA PESSOA DA BANCA COM TITULAÇÃO  
ABAIXO A INSTITUIÇÃO, TEM 1 ESPAÇO  
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO NOME  
DA PESSOA DA BANCA COM TITULAÇÃO  
ABAIXO A INSTITUIÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do  
Pará – IFPA - Campus Santarém.  
Como requisito para obtenção de  
Grau em Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Data da defesa: 27/06/2014  
Conceito: 9,5

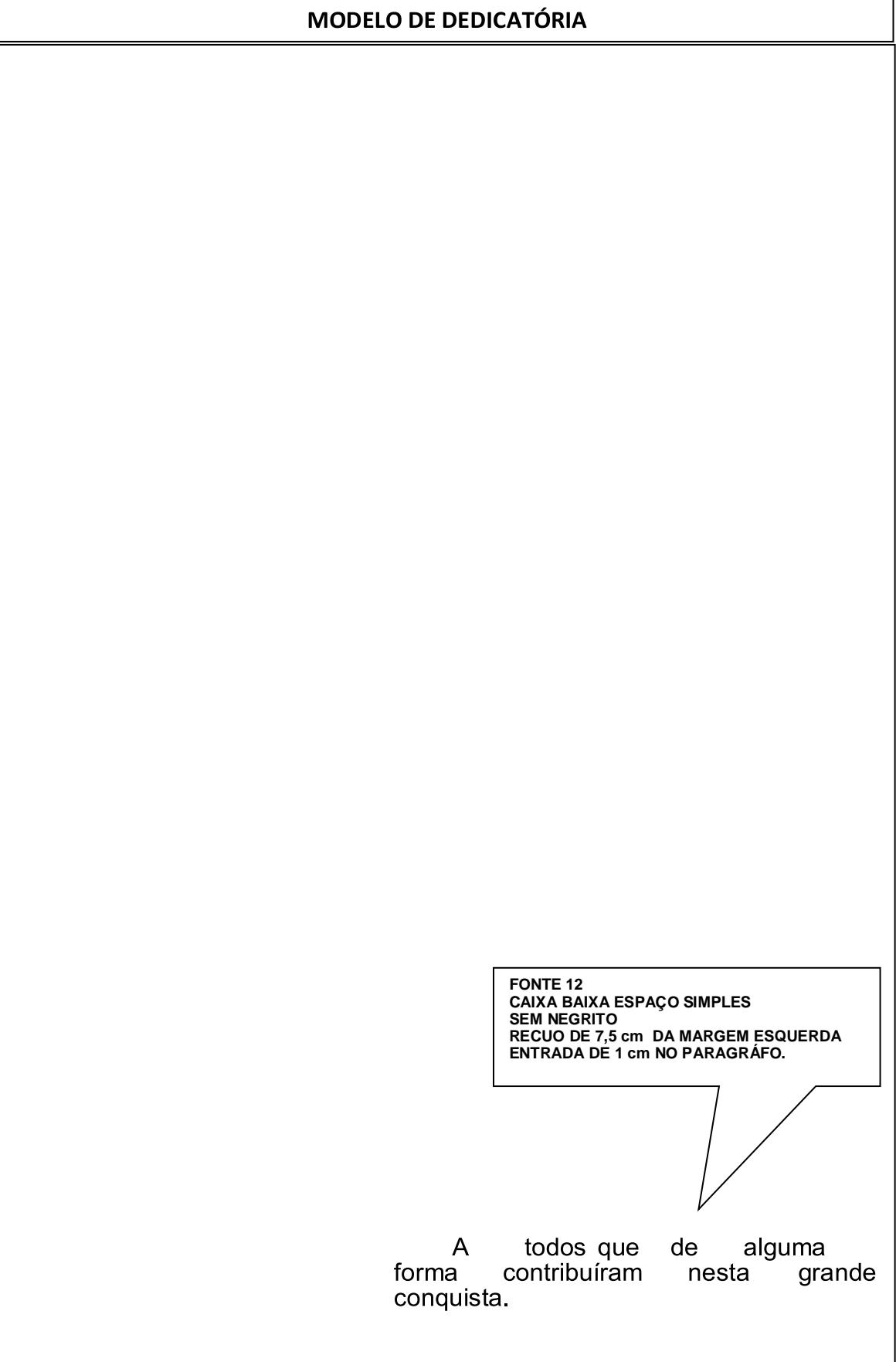
Orientadora: Profª. M.Sc. Lucivânia P. de Carvalho  
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém

Profª. M.Sc.. Juliana da Costa Santos  
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém

Prof. M.Sc. João Durval de Mello  
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém

## MODELO DE DEDICATÓRIA

FONTE 12  
CAIXA BAIXA ESPAÇO SIMPLES  
SEM NEGRITO  
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM ESQUERDA  
ENTRADA DE 1 cm NO PARAGRÁFO.



A todos que de alguma forma contribuíram nesta grande conquista.

## MODELO DE AGRADECIMENTO

### AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos concedido sabedoria, determinação e coragem.

Aos nossos pais, esposo e filhos, pela dedicação e apoio em todos os momentos em que nos incentivaram para nossa realização profissional.

Aos colegas pelo companheirismo durante esse período de estudo.

A nossa orientadora, professora Lucivânia P. de Carvalho, pelos conhecimentos compartilhados.

FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO  
ENTRADA DE 1 cm NO PARAGRÁFO /  
DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA  
INICIAR OUTRO AGRADECIMENTO.

## MODELO DE EPÍGRAFE

FONTE 12/  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/  
ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO  
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM  
ESQUERDA/  
ENTRADA DE 1 cm NO PARAGRÁFO.

Podemos afirmar numa palavra o tipo de ensino que desejamos dar. Não queremos que nossos alunos ignorem qualquer coisa que devam saber. Para isso, não pouparemos qualquer sacrifício. Sempre colocaremos a Educação e a Instrução lado a lado. A mente não será cultivada em detrimento ao coração. Enquanto preparamos cidadãos úteis para a sociedade, fazemos também o possível para preparar cidadãos para a vida eterna.

Padre Basílio Morgav

## MODELO DE RESUMO

### RESUMO

**FONTE 12 / CENTRALIZADO  
CAIXA ALTA COM NEGRITO  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM  
BRANCO PARA INICIAR PARÁGRAFO.**

Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados das Ações Educativas desenvolvidas e sua contribuição no processo de formação e desenvolvimento de projetos e subprojetos visando sensibilizar alunos e professores de escolas públicas e particulares do município de Monte Alegre na preservação do patrimônio cultural.

Foi adotada metodologia quantitativa de caráter descritivo. Foi realizada pesquisa de campo nas Escolas A, B e C. Foram aplicados questionários a doze professores para captar informações sobre a temática abordada. Nessa esfera, este trabalho é desenvolvido a partir de um eixo diretivo que propõe socializar o conhecimento junto a instituições educacionais, apresentando condições que possibilitem aos alunos e professores observar, refletir e participar das pesquisas arqueológicas, alargando a compreensão da importância do valor cultural da arte rupestre no contexto educacional.

Palavras – chave: Currículo escolar. Arte rupestre - escola. Temas Transversais.

**FONTE 12  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/  
PALAVRAS CHAVE SEPARADAS E  
FINALIZADAS POR PONTO.**

**FONTE 12 / CAIXA BAIXA SEM NEGRITO / ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO / DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PRA INICIAR PALAVRAS-CHAVE.**

QUANTO A EXTENSÃO DO RESUMO DE ACORDO COM A NBR 6028:2003.

- a) DE 50 A 100 PALAVRAS PARA INDICAÇÕES BREVES;
- b) DE 100 A 250 PALAVRAS PARA ARTIGOS DE PERIÓDICOS;
- c) DE 150 A 500 PALAVRAS PARA TRABALHOS ACADÉMICOS E RELATÓRIOS TÉCNICOS.

## MODELO DE RESUMO EM LINGUA ESTRANGEIRA

### ABSTRACT

FONTE 12 / CENTRALIZADO  
CAIXA ALTA COM NEGRITO  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES  
EM BRANCO PARA INICIAR  
PARÁGRAFO.

This paper aims to discuss the results of the Educational Activities developed and their contribution to the training and development of projects and subprojects to sensitize students and teachers from public and private schools in the town of Monte methodology was adopted. Field research was conducted in Schools A, B and C. Questionnaires were administered to twelve teachers to capture information about the theme. In this realm, this work is developed from a steering shaft which proposes socialize knowledge with educational institutions, presenting conditions that allow students and teachers to observe, reflect and participate in archaeological research broadening the understanding of the importance of the cultural value of art rock in the educational context.

**Key - words:** School Curriculum. Rock art - school. Cross-cutting themes

FONTE 12  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/  
PALAVRAS CHAVE SEPARADAS E  
FINALIZADAS POR PONTO.

FONTE 12 /  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO /  
ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO  
DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO  
PRA INICIAR PLAVRAS-CHAVE.

Podemos afirmar numa palavra o tipo de ensino que desejamos dar. Não queremos que nossos alunos ignorem qualquer coisa que devam saber. Para isso, não pouparemos qualquer sacrifício. Sempre colocaremos a Educação e a Instrução lado a lado. A mente não será cultivada em detrimento ao coração. Enquanto preparamos cidadãos úteis para a sociedade, fazemos também o possível para preparar cidadãos para a vida eterna.

Padre Basílio Morgav

**MODELO DE LISTA DE QUADROS****LISTA DE QUADROS**

FONTE 12 / CENTRALIZADO/  
CAIXA ALTA COM NEGRITO/  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM BRANCO  
PARA INICIAR IDENTIFICAÇÃO DE  
QUADROS.

1 Relação Sítios arqueológicos.....	12
2 Significados dos símbolos.....	17
3 Dados arqueológicos referentes à visualização e visibilidade de dispositivos parietais, painéis e gravuras isoladas.....	23
4 Relação de progressão e razão de homotetia, croqui da gravura LTR-23.....	17
5 Tipos de simetrias finitas dos subtipos.....	38
6 Quantificação por tipos de simetria.....	45

FONTE 12 / ALINHADO A ESQUERDA  
CAIXA BAIXA/SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO  
ESPAÇOS SIMPLES /DEIXAR UM ESPAÇO SIMPLES  
EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA IDENTIFICAÇÃO  
DE QUADRO.

## MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÃO

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**FONTE 12 / CENTRALIZADO/  
CAIXA ALTA COM NEGRITO/  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES  
EM BRANCO PARA INICIAR  
IDENTIFICAÇÃO DAS  
ILUSTRAÇÕES.**

Figura	1 - Animais pintados na Gruta de Lascaux.....	23
Quadro	1 - Sítios de representação rupestre registrados do litoral central catarinense.....	27
Figura	2 - Áreas com gravuras rupestres do Estado de Santa Catarina.....	30
Gráfico	1 - Orientação dos dispositivos, painéis e gravuras.....	31
Tabela	1 - Relação entre o total de área gravada e áreas gravadas por faixa e papel de parede nos painéis e dispositivos.....	31
Figura	3 - Gravuras rupestres - Sítio Arqueológico Caldeirão do Deolindo.....	37

**FONTE 12 / ALINHADO A ESQUERDA/  
CAIXA BAIXA /SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO/  
ESPAÇOS SIMPLES / DEIXAR UM ESPAÇO SIMPLES  
EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA ILUSTRAÇÃO.**

**MODELO DE LISTA DE LISTA DE SIGLAS****LISTA DE SIGLAS**

FONTE 12 / CENTRALIZADO/  
CAIXA ALTA /COM NEGRITO/  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM BRANCO PARA  
INICIAR RELAÇÃO DE SIGLAS.

AV1 - Ilha do Arvoredo I  
AV5 - Ilha do Arvoredo V  
AV8 - Ilha do Arvoredo VIII  
FET - Ferro Elétrico  
IAP - Ilha das Aranhas Pequenas I  
IGL - Ingleses IV  
IJC - Ilha João da Cunha  
MAR - Morro das Aranhas  
PCD - Ponta do Caçador III  
PML - Praia Mole I  
PTC - Ponta das Canas III  
ST1 - Santinho I  
ST2 - Santinho II  
ST3 - Santinho III

FONTE 12 / ALINHADO À ESQUERDA/  
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/  
ESPAÇOS SIMPLES ENTRE AS SIGLAS.

## MODELO DE LISTA DE LISTA DE SÍMBOLOS

### LISTA DE SÍMBOLOS



- Linhas retas paralelas sobre perpendicular
- Linha reta
- Linhas retas paralelas
- Linha reta com apêndice.
- Linhas retas paralelas em ângulo obtuso
- Linhas poligonais paralelas
- Linhas entrecruzadas convergentes
- Linhas em ângulo reto convergentes

FONTE 12 / CENTRALIZADO /  
CAIXA ALTA /COM NEGRITO  
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM  
BRANCO PARA INICIAR RELAÇÃO DE  
SÍMBOLOS.

FONTE 12 / ALINHADO À ESQUERDA  
CAIXA BAIXA / SEM NEGRITO/  
ESPAÇOS SIMPLES ENTRE OS  
SÍMBOLOS.

<b>MODELO DE SUMÁRIO</b>		
<b>SUMÁRIO</b>		
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA</b>	12
2.2	Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)	21
<b>3</b>	<b>CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO</b>	24
3.1	Relações entre cultura, meio ambiente e educação	24
3.2	Curriculum, conhecimento e suas relações com a cultura	28
3.2.1	Curriculum, conhecimento e cultura	28
3.3	Fundamentação legal para inserção do conhecimento sobre artes rupestres do PEMA no currículo das escolas de ensino fundamental de Monte Alegre	31
3.3.1	Os PCNs e os temas transversais	31
3.3.2	A Lei Orgânica do Município de Monte Alegre	33
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	35
4.1	Procedimentos metodológicos	35
4.1.1	Escolas Pesquisadas	36
4.1.2	Informantes	39
4.1.3	Entrevista estruturada	39
4.1.4	Análise dos dados	40
		44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	48
<b>REFERÊNCIAS</b>		50
<b>APÊNDICE</b>		52
<b>ANEXOS</b>		59
<b>GLOSSÁRIO</b>		60
<b>ÍNDICE</b>		
<b>ELEMENTOS TEXTUAIS</b> FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES PRIMÁRIA (CAIXA ALTA COM NEGRITO); SECUNDÁRIA (Caixa baixa com Negrito); TERCIÁRIA (Caixa baixa sem negrito); PARA DAR INÍCIO A NOVO CAPÍTULO DEIXAR UM ESPAÇO EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR O PRÓXIMO CAPÍTULO.		
<b>ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS</b> FONTE 12 / CAIXA ALTA / COM NEGRITO/ DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA RELACIONAR ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS		

## MODELO DE INTRODUÇÃO

### **1 INTRODUÇÃO**

**CAPÍTULOS / DEIXAR 1 ESPAÇO EM  
BRANCO DE 1,5 PARA INICIAR TEXTO /  
REGRAS DE ACORDO COM O SUMÁRIO.**

As pinturas rupestres sempre desenvolveram certo encantamento nas pessoas por serem desenhos ou gravuras que representam a forma mais antiga do ser humano repassar seus conhecimentos que ao longo do processo histórico contribuíram para compreendermos o que somos hoje.

O nosso município possui um vasto campo turístico, envolvendo o Parque Estadual do Município de Monte Alegre (PEMA), que atrai turistas de várias regiões que visitam nossa cidade. No entanto, os habitantes locais pouco conhecem sobre o assunto.

Chamamos de Arte Rupestre as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata – se de um tipo de registro de atividades humanas existentes em todos os continentes. Só na região norte do Brasil foi registrado, até o momento, cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no Estado do Pará.

As gravuras rupestres são feitas riscando- se a superfície da rocha com um instrumento qualquer, o que retira um pedaço dela. Já as pinturas são realizadas acrescentando-se sobre a superfície uma tinta feita com pigmentos naturais como o carvão e óxido de ferro. As gravuras quase sempre são encontradas perto de rios e lagos, e as pinturas geralmente ficam em paredões rochosos em serras ou em grutas.

**TEXTO / FONTE 12 / CAIXA BAIXA / SEM NEGRITO /  
ENTRADA DE 1 cm EM CADA PARÁGRAFO  
ESPAÇO DE 1,5 ENTRE LINHAS /  
TEXTO JUSTIFICADO.**

**AS PRÉ-TEXTUAIS COM EXCEÇÃO DA CAPA SÃO  
CONTADAS, MAS NÃO SÃO NUMERADAS. APARTIR DA  
INTRODUÇÃO COMEÇAM A SER NUMERADAS.  
A NUMERAÇÃO DEVE SER POSICIONADA NO CANTO  
SUPERIOR DIREITO DA FOLHA OS APÊNDICES E ANEXOS  
DEVEM SER NUMERADAS DE FORMA CONTÍNUA.**

## MODELO DE DESENVOLVIMENTO

### **2 ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA**

Chamamos de Arte Rupestre as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata – se de um tipo de registro de atividades humanas existente em todos os continentes. Só na região norte do Brasil foi registrado até o momento cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no Estado do Pará.

Figura 01 – Pintura Rupestres Gruta de Lascaux

**ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO PARA COLOCAR FIGURA / FIGURA CENTRALIZADA / INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO E FONTE CENTRALIZADAS NA FIGURA / FONTE 10 / CAIXA BAIXA / DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO PARA CONTINUAR DESENVOLVIMENTO.**



Fonte: [www.lascaux.culture.fr](http://www.lascaux.culture.fr)

**SUBCAPÍTULOS DEIXAR 1 ESPAÇO DE 1,5 ANTES E DEPOIS DO SUBCAPÍTULO.**

### **2.2 Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)**

São inúmeros os abrigos e pequenas cavidades desenvolvidas nas rochas da região. Na Serra do Paytuna, por exemplo, foram visitados quatro abrigos, todos de pequenas dimensões e por vezes com o teto bastante baixo.

Os principais estão assim localizados:

- a) A cerca de 50m a sul da entrada da Gruta da Pedra pintada, na mesma encosta da serra. É constituída de uma grande laje proeminente.
- b) A 300m a NE da Pedra do Pilão, numa cota de aproximadamente 150m, registra-se uma fratura aberta, tendo um grande bloco recobrindo-a, com cerca de 10m.
- c) 100m a NW da entrada da gruta do Labirinto, constituindo pequena cavidade com cerca de 10m de desenvolvimento e 1,5m de altura, rente ao chão.

**ALINEA  
ENTRADA DE 1 cm ESPAÇO 1,5 ENTRE LINHAS / USAR LETRAS PARA RELACIONAR AS INFORMAÇÕES.**

## MODELO DE DESENVOLVIMENTO

### **3 CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO**

Número de espécies por grupo da herpetofauna registrado na área do PEMMA, entre 19 e 29 de abril e entre 20 e 27 de setembro de 2006.

Tabela 01 – Número de espécies por grupo da herpetofauna.

ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO  
CAIXA ALTA /COM NEGRITO PARA  
COLOCAR A TABELA FONTE 10 / CAIXA  
BAIXA/ TABELA CENTRALIZADA/  
INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO E  
FONTE ALINHADAS A ESQUERDA DA  
TABELA/  
DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO  
PARA CONTINUAR TEXTO.  
(OBS: A FORMATAÇÃO DE TABELA É  
DIFERENCIADA DAS DEMAIS  
ILUSTRAÇÕES, POIS AS REGRAS SÃO  
REGIDAS PELO IBGE).

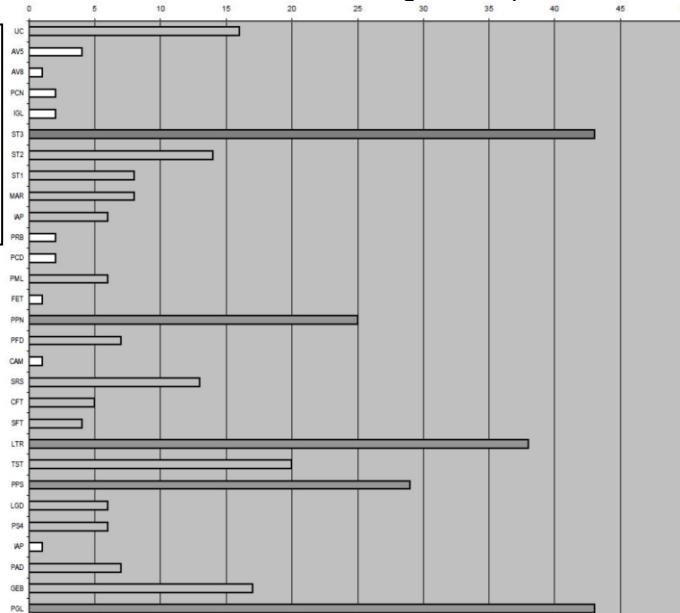
	Nº de Famílias	Nº de Gêneros	Nº de Espécies
Anfíbios	04	11	22
Serpentes	03	09	11
Lagartos	05	07	08
Crocodilianos	01	01	01
Total	13	28	42

Fonte: PEMMA, 2012

O gráfico 1 apresenta o tamanho dos sítios, de norte a sul, com destaque para as áreas, com maior ocorrência de gravuras: os sítios do Santinho, da Ilha do Campeche e da Ponta do Galeão. Entre estes sítios maiores observamos outros, pequenos ou médios.

ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO  
PARA COLOCAR O GRÁFICO;  
GRÁFICO CENTRALIZADO/  
INFORMAÇÕES DE  
IDENTIFICAÇÃO E FONTE 10  
CENTRALIZADOS NO GRÁFICO/  
FONTE 10 / CAIXA BAIXA/  
DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 cm EM  
BRANCO.

Gráfico 01 - Quantidade de gravuras por sítio



Fonte: PEMMA 2012

## MODELO DE DESENVOLVIMENTO

### **3.2 Currículo, conhecimento e suas relações com a cultura**

#### **3.2.1 Currículo, conhecimento e cultura**

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

No entanto, o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBURG e SILVA, 2007, p.1)

CITAÇÃO DIRETA/ RECUO DE 4 cm DA MARGEM ESQUERDA/  
FONTE 10 ESPAÇO SIMPLES  
ENTRE LINHAS/ 1 ESPAÇO DE 1,5  
ANTES E DEPOIS DA CITAÇÃO

### **3.3. Fundamentação legal para inserção do conhecimento sobre artes rupestres do PEMA no currículo das escolas de ensino fundamental de monte alegre**

#### **3.3.1. Os PCNs e os temas transversais**

SUBCAPÍTULOS QUE NÃO INICIAM O TEXTO /  
DEIXAR 1 ESPAÇO EM BRANCO DE 1,5 cm  
CADA SUBCAPÍTULO.  
ANTES E DEPOIS DE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN — são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país.

Organograma 01 - Quantidade de gravuras por sítio, de norte a sul

ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO  
PARA COLOCAR QUADRO/ GRÁFICO CENTRALIZADO  
INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO E FONTE  
CENTRALIZADOS NO GRÁFICO FONTE 10 / CAIXA BAIXA DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO PARA CONTINUAR TEXTO.



MODELO DE CONCLUSÃO	CAPÍTULOS / DEIXAR 1 ESPAÇO EM BRANCO DE 1,5 PARA INICIAR TEXTO / REGRAS DE ACORDO COM SUMÁRIO.
<b>5 CONCLUSÃO</b>	
<p>Arte rupestre é o termo mundialmente aceito para designar os desenhos feitos pelo homem nas rochas. A palavra rupestre, originária do latim, significa rocha/rochoso. Esse tipo de manifestação gráfica da pré-história está presente nos cinco continentes e corresponde a uma das formas utilizadas pelos diferentes povos que habitaram o planeta para expressar aspectos de sua cultura. A diversidade cultural se reflete na arte rupestre, cujos grafismos são tão variados na sua forma e significado quanto são diversas as culturas que os produziram.</p> <p>A prática de pintar ou gravar nas rochas é muito antiga. Na Europa e na Austrália, por exemplo, há sítios com pinturas rupestres de mais de três mil anos. Em alguns lugares, a prática se manteve até recentemente, como é o caso dos Bosquímanos, na África do Sul, que até a segunda metade do século XIX ainda pintavam as paredes rochosas dos abrigos.</p> <p>No Brasil, existem muitos sítios com arte rupestre espalhado desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, e no Pará na serra da Lua, cuja antiguidade das pinturas ultrapassa 11 mil anos.</p> <p>A arte rupestre do Norte do Brasil ainda é pouco conhecida e são poucas as pesquisas que se dedicam a estudar esses vestígios. No entanto, sabe-se que a prática gráfica rupestre na Amazônia pode ter tido início há cerca de 11.200 anos, nas cavernas de Monte Alegre, no Pará, e aproximadamente 4.000 anos em Roraima. Além disso, apresenta uma grande diversidade de técnicas e motivos. Uma das principais características é a representação de figuras humanas que aparecem de corpo inteiro ou apenas a cabeça. Nesse caso, o destaque é a presença dos elementos faciais (olhos, sobrancelhas, nariz e boca) que muitas vezes expressam alegria, tristeza ou espanto.</p>	
<small>TEXTO / FONTE 12 / CAIXA BAIXA / SEM NEGRITO / ENTRADA DE 1 cm EM CADA PARÁGRAFO ESPAÇO DE 1,5 cm ENTRE LINHAS TEXTO JUSTIFICADO.</small>	

## MODELO DE REFERENCIA

### REFERÊNCIAS

FONTE 12 / CENTRALIZADO CAIXA ALTA COM NEGRITO DEIXAR 3 ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR A REFERÊNCIA

ARRYO, Miguel G. **Curriculum, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARVALHO, Rosivaldo Batista de. **Almanaque Monte Alegre.** 2. ed. Santarém: Editora Brasil, 2010.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2008

CLOTTES, Jean. **Le Musée des roches L'artrupestredans le monde.** Paris: Edition sduSul, 2000.

DIAS. G. F. **Educação ambiental, princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2004.

HALL, S. **Identidade culturais na pós – modernidade.** Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCH, Mirza Scabra. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

PEREIRA, Edite. **A arte rupestre de Monte Alegre Pará, Amazônia.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012.

SILVA, T. T. **O currículo como Fitche.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REFERÊNCIAS / FONTE12 / ALINHADO À ESQUERDA / CAIXA BAIXA / USAR ESPAÇOS SIMPLES ENTRE LINHAS / DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA REFERÊNCIA.

## MODELO IDENTIFICAÇÃO DE APENDICE

### APÊNDICE

UMA FOLHA EM BRANCO COM A  
PALVRA APÊNDICE NO MEIO DA  
FOLHA CENTRALIZADO / FONTE  
12 CAIXA ALTA COM NEGRITO

**MODELO DE APENDICE****APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO A SER APLICADO****CURSO DE PEDAGOGIA****Nome:(opcional)****Sexo; ( ) feminino ( ) masculino idade (\_\_\_\_ anos )****Experiência em sala de aula (\_\_\_\_ anos)****Formação: ( ) nível médio ( )nível superior.****1.Em que escola você Trabalha?**

---

---

**2. Você conhece o currículo da escola? O que você acha da configuração desse currículo?**

---

---

---

**3. Qual sua concepção de temas transversais?**

---

---

**4.O que você sabe sobre arte rupestre do PEMMA?**

---

---

---

**5. Você sabe que a lei orgânica do município prevê a inserção desse assunto nas escolas?**

---

---

---

FONTE 12 / CAIXA ALTA SEM NEGRITO /  
IDENTIFICAÇÃO DO APÊNDICE COM LETRA,  
A, B, C..

## MODELO DE IDENTIFICAÇÃO DE ANEXOS

### ANEXOS

UMA FOLHA EM BRANCO COM A  
PALVRA ANEXO NO MEIO DA FOLHA  
CENTRALIZADO / FONTE 12  
CAIXA ALTA COM NEGRITO.

**MODELO DE ANEXOS****LISTA DE ANEXOS**

FONTE 12 / JUSTIFICADO/ CAIXA ALTA COM NEGRITO/ DEIXAR 3 ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR LISTA.

A	Lei Orgânica Municipal de Monte Alegre – PA.....	52
B	Mapeamento dos Sítios Arqueológicos.....	53
C	Relação das Escolas Pesquisadas.....	57
D	Mapa com localização de grutas com pinturas.....	59
E	Imagens de Pinturas rupestres em Monte Alegre PA.....	62

FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO/ RELACIONAR LISTAGEM POR LETRA E A IDENTIFICAÇÃO DO ANEXO COM A DEVIDA NUMERAÇÃO

## MODELO DE ANEXOS

### ANEXO A - LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE – PA

**FONTE 12 / CAIXA  
ALTA SEM NEGRITO /  
IDENTIFICAÇÃO DO  
ANEXO COM LETRA,  
A, B, C..**

#### LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE – PA.

##### Título IV

###### Capítulo I

###### Da educação, cultura e desportos

Art.O município de Monte alegre, verificadas as necessidades condições, poderá exercitar direito consagrado constitucionalmente de organizar seu próprio Sistema de Ensino, contando, para esse fim, com a colaboração da União e do Estado, dando, assim, feição própria à sua educação, respeitadas as determinações contidas em lei.

§3º - será obrigatório o ensino da historia de Monte Alegre e das noções básicas e ecologia nas escolas existentes no município.

Parágrafo Único – É dever do município resgatar, manter, preservar, restaurar, pesquisa, expor e divulgar, bem como garantir os meios de ampliação do patrimônio documental, fonográfico, áudio- visual, plástico, bibliográfico, museológico, histórico, artístico e arquivístico das instituições culturais, sem fins lucrativos e de utilidade pública.

##### Título V.

#### DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE.

##### Capítulo II

###### Do meio ambiente e turismo.

Art. 156º - O poder Público de Monte Alegre reconhece a suma importância do meio ambiente, comprometendo – se a executar, nos limites do município, as normas inseridas no artigo 225, da Constituição Federal, e nos artigos 252 a 259, da Constituição Estadual, e mais.

I – Providenciará para que faça parte do currículo escolar do 1º (primeiro) e 2º (segundo) graus a matéria Ecologia;

II - Criará o conselho Municipal de Meio ambiente, com o objetivo de avaliar e fiscalizar as condições ambientais;

III - O conselho Municipal terá a participação de representante do poder público e das entidades civis ligadas à área ecológica;

IV - Criará, se as circunstâncias o exigirem, uma Secretaria Municipal, em lei especial;

V - agirá no sentido de coibir qualquer forma de poluição ambiental, inclusive as poluições sonoras e visuais, como também as situações sonoras e visuais, como também as situações de risco e desequilíbrio;

VI - Proibir o derrame de óleo e outros detritos em rios e igarapés, que venham poluir águas e praias;

## MODELO DE GLOSSÁRIO

### GLOSSÁRIO

FONTE 12 / JUSTIFICADO /  
CAIXA ALTA COM NEGRITO /  
DEIXAR 3 ESPAÇOS EM  
BRANCO SIMPLES  
PARA INICIAR TERMOS

**ARTE RUPESTRE:** Arte rupestre é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

**ARQUEOLOGIA:** é a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais. É uma ciência social que estuda as sociedades já extintas, através de seus restos materiais, sejam estes móveis (como por exemplo, um objeto de arte) ou objetos imóveis (como é o caso das estruturas arquitetônicas). Incluem-se também no seu campo de estudos as intervenções feitas pelo homem no meio ambiente.

**PINTURAS POLÍCROMAS:** é o estado de um corpo ou sistema cujas partes têm várias cores. Opõe-se à monocromia.

**SÍTIOS ARQUEOLOGICOS:** é um local ou grupo de locais cujas áreas e delimitações nem sempre se podem definir com precisão onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico, seja esse pré-histórico ou não.

LISTA ORGANIZADA EM ORDEM ALFABÉTICA  
DOS TERMOS TÉCNICOS, VERBETES OU  
EXPRESSÕES UTILIZADAS NO TEXTO, CUJO,  
SENTIDO NECESSITE DE EXPLICAÇÃO /  
TERMO EM CAIXA ALTA, SEGUIDO DE DOIS  
PONTOS E A EXPLICAÇÃO / DEIXAR UM  
ESPAÇO EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR  
OUTRO TERMO.

## MODELO DE ÍNDICE

### ÍNDICE

#### A

Arqueológico 13 , 19  
Arte rupestre 40, 57, 101

#### B

Brasil 26, 30

#### C

Cultura popular 14  
Currículo 20, 27

#### D

Dados coletados 60, 62  
Disciplinas 32, 38

#### E

Ética 79, 82

#### F

Formação 99, 105

FONTE 12 / JUSTIFICADO / CAIXA  
ALTA COM NEGRITO / DEIXAR 3  
ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES  
PARA INICIAR TERMOS.

## 5 NORMAS PARA CITAÇÃO NBR 10520/2002

### SISTEMA DE CHAMADA DAS CITAÇÕES

CITAÇÃO NUMÉRICA  
ou  
CITAÇÃO AUTOR-DATA

Obs.: No início do trabalho deverá ser escolhida apenas uma destas formas.

#### CITAÇÃO NUMÉRICA

Segundo a NBR 10520/2002, da ABNT, “a indicação da fonte, neste sistema é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo a lista de referencia ao final do trabalho”, na mesma ordem em que o texto se encontra.

##### ✓ Exemplos

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. P.207.

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa.(2).

(2) MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.207.

## CITAÇÃO AUTOR-DATA

Neste sistema a citação é indicada pelo sobrenome do autor ou pelo nome da Instituição ou pelo título do documento citado, conforme lista de referência.

### AUTOR-DATA (CITAÇÃO INDIRETA)

#### ✓ Exemplos

Segundo Teixeira (2013, p.13) A metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar.

---

A metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender a aprender a pensar (TEIXEIRA, 2013, p.13)

### AUTOR-DATA (CITAÇÃO DIRETA )

#### ✓ Exemplos

“A realidade Literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional” (TAVARES, 1984, p.33)

---

Para Tavares (1984, p.33) “A realidade Literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional.”

O nome do autor deve ser escrito em letras maiúsculas e apresentado no próprio texto; e com letras maiúsculas, quando apresentado dentro dos parênteses.

✓ **Exemplos**

Segundo Casarotto (2014, p.31) “A estratégia de foco busca enfocar apenas um segmento de mercado. O que caracteriza uma especialização.”

“O emprego da metodologia científica em pesquisa é a base para a construção do saber técnico de todo profissional competente.” (OLIVEIRA, 2012, p.13).

Supressão de texto na citação direta utiliza [...] para retirada de uma parte do texto que não foi necessário.

✓ **Exemplo**

“O estudo de gravuras e pinturas rupestres pode estar pautado por diferentes abordagens teórico-metodológicas: arqueologia histórico-cultural, etnoarqueologia, [...].” (CORMELATO, 2005, p.20).

Para dar ênfases ou destaque usar itálico, negrito ou sublinhado, com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já seja da obra consultada.

✓ **Exemplo**

“Quando se fala da presença africana na Amazônia, há, muitas vezes, certo espanto. Ainda é muito difundida a imagem de uma região Norte bastante despovoada no período colonial.” (ALMEIDA, 2013, p.16, grifo do autor).

Os acréscimos e comentários devem ser indicados em colchetes [ ].

✓ **Exemplo**

De acordo com Cormelato (2005, p.47) “A distribuição geográfica dos sítios de representação rupestre do litoral catarinense está concentrada justamente em sua porção média, [parte do litoral].”

## TIPOS DE CITAÇÃO

- CITAÇÃO DIRETA BREVE
- CITAÇÃO DIRETA LONGA
- CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES
- CITAÇÃO DE CITAÇÃO

### CITAÇÃO DIRETA BREVE

É a citação retirada na íntegra do texto pesquisado. Citações de até 3 linhas transcritas no próprio texto devem ser colocados entre aspas duplas.

✓ **Exemplo**

Entre as combinações das categorias de pais que influenciam a personalidade da criança, se sita a seguinte: “Os do grupo autonomia – amor tendem a boa adaptação social, criativa, agressividade adequada, independente, simpática”. (RAPAPORT, et al., 1981, v. 2, p.47).

## CITAÇÃO DIRETA LONGA

Citação contendo mais de 3 linhas serão recuadas a 4 cm da margem esquerda fonte 10 espaços entre linhas simples.

### ✓ Exemplo

Aprender a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dadas estruturas composicional, prever-lhe o fim. (...) Se não existissem os gêneros dos discursos e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p.302)

(Recuo de 4 cm / Espaço simples / fonte 10)

## CITAÇÕES INDIRETAS

O texto se baseia na idéia do autor consultado, não usando exatamente suas palavras.

### ✓ Exemplos

Para Martins (1994) a leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura deste implica a continuidade da leitura daquele.

---

A leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura deste implica a continuidade da leitura daquele. (MARTINS, 1994)

## CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Quando o autor da obra consultada cita outro autor e não se tem acesso ao original, indica-se o autor da citação, data e página da obra original, usa-se a expressão latina “apud”, seguida do nome do autor consultado, data e página da obra onde consta a citação.

### ✓ Exemplos

Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; qualquer comparação entre grandezas deve envolver tanto os valores quanto as unidades”. (ROUSE, 1959, p.5 apud ROMA, 2006, p.6)

Para Rouse (1959, p.5 apud ROMA, 2006, p.6), “Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; qualquer comparação entre grandezas deve envolver tanto os valores quanto as unidades”.

## 6 NORMAS PARA REFERÊNCIA NBR 6023/2002

### REGRAS GERAIS AUTORIA

Para indicar até 3 autores

#### UM AUTOR

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara.

#### DOIS AUTORES

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara; BENTES, Carlos Vidal da Costa.

#### TRÊS AUTORES

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara; BENTES, Carlos Vidal da Costa;

Mais de 3 autores

MOLINA, Edviegens Collin et al.

Se indicar o responsável pelo conjunto da obra (organizador, coordenador, editor, adaptados...)

ALVES, Evelin da Costa (Org.).

SOUZA, Manoel Medeiro de; CALDEIRA, Maria Joana Santos (Orgs.).

Se for Entidade coletiva (associações, empresas, instituições).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

No caso de Órgãos governamentais

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional.

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deverá ser pelo título da obra com as primeiras palavras em caixa altas

**SELEÇÃO de trabalhadores rurais.**

Quando no nome do Autor for indicado parentesco, essas indicações também deverão ficar em caixa alta.

**SOUZA FILHO, Frederico Alves de.**  
**CASTRO NETO, Ferdinando Galdino.**  
**FERREIRA SOBRINHO, Marcelo Mendes.**  
**BENTES JUNIOR, Jorge Antônio Feitosa**

Quando houver sobrenome composto

**MODESTO-SIQUEIRA, Clóvis A.**

Quando autor usa Pseudônimo

**ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima].**

## IMPRENTA (LOCAL EDITORA E ANO) REGRAS GERAIS

### LOCAL

O nome do local (cidade de publicação) deve ser indicado como figura no documento.

São Paulo

No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Bragança, PA

Bragança, SP

Quando a cidade não aparece no documento, utiliza-se a expressão sine loco, abreviada, entre colchetes [S.I.].

[S.I.]:

Obs.: quando houver mais de um local para uma só editora, indica- se o primeiro ou o mais destacado.

### EDITORA

A editora deve ser indicada tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para a identificação.

São Paulo: Cultrix, 1998.

(obs.: No documento do exemplo acima constava Editora Cultrix)

Quando houver duas editoras, indica-se a que aparecer com maior destaque na página de rosto se estiverem com igual destaque, regista-se as duas com respectivos locais, se houver mais de duas, regista-se a primeira ou a de maior destaque.

Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 2001.

Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada, entre colchetes [s.n.], significa sem editora.

São Paulo: [s.n.], 1975

Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas, entre colchetes. [s.l. : s.n.] significa sem local, sem editora.

[S.l.: s.n.], 2009

Quando a editora for a mesma instituição responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não precisa ser mencionada novamente

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Apa membership register*. 1982. Washington, 1982.

Para os documentos onde não consta editora, indica-se [s.n.] e quando a editora for o próprio autor entidade coletiva ou pessoa, e já constar como tal, não precisa ser mencionado novamente.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Normas gerais de trabalhos acadêmicos**. Belém, 2014. 56 p

## ANO

A data da publicação deve ser indicada sempre em algarismos arábicos. Quando não constar no documento a data da publicação, deve ser indicada uma data, podendo ser da impressão ou do copyright. Caso não haja nenhuma destas, regista-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicações abaixo.

- [1974 ou 1975] um ano ou outro
- [1968?] data provável
- [1984] data certa, não indicada no item
- [189-] década certa
- [189-?] década provável
- [18--] século certo
- [18--?] século provável

## MODELOS DE REFERÊNCIA

### LIVRO

#### NO TODO

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

#### EM PARTE

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

#### FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em:  
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012

#### FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

ASSIS, Machado de. A cartomante. In: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v.2. Disponível em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012.

## DICIONÁRIO

### NO TODO

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

### EM PARTE

DESBASTE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 631.

### FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 08 mar. 2010

## ENCICLOPÉDIAS

### NO TODO

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976. 20 v.

### EM PARTE

BIOGEOGRAFIA. In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976. v. 4, p. 1383-1393.

## PERIÓDICOS

### COLEÇÃO DE PERIÓDICOS

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos: 1998-2009.  
Semestral.

#### NO TODO (fascículo de periódico)

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos, v. 5, n. 2, jul./dez.  
2001.

#### EM PARTE (artigo de periódico)

GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.; CANCELIERI, A. S.; SANT'ANNA, I. L.  
Avaliação dos meios intermediários utilizados na aplicação do ultra-som  
terapêutico. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.49-52,  
jul./dez. 2001.

#### FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos, v. 5, n. 2, jul./dez.  
2001. Disponível em: <<http://www.rbf-biot.org.br/articles/view/id/51829c64ef1fa2b1000003b>>. Acesso em: 09 jul.  
2014.

#### FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.; CANCELIERI, A. S.; SANT'ANNA, I. L.  
Avaliação dos meios intermediários utilizados na aplicação do ultra-som

## JORNAL

### NO TODO

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 7 nov. 2000.

### EM PARTE

ADES, C. Os animais também pensam: e têm consciência. **Jornal da Tarde**, São Paulo, p. 4D, 15 abr. 2001.

VIDAL, Gore. Liberdade pessoal diminui a cada dia. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 19 jun. 2002. Caderno Internacional. p. A21.

### FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

ANGELO, Cláudio. Genes presentes em 16% das mulheres podem causar câncer de mama. **Folha Online**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia /ult306u300203.shtml>>. Acesso em: 30 maio 2007.

## BIBLIA

### NO TODO

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

### EM PARTE

Jó. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopedia Britânnica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T

## EVENTOS CIENTÍFICOS

### NO TODO

CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54., 2003, **Anais**. Belém: Sociedade Brasileira de Botânica, 2003.

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL; 8., 1996, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 822 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...** [S.I.]: OAB, [1986?]. 924 p.

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

### EM PARTE

MOREIRA, L. B. et. al. Programas de melhoria contínua na área assistencial. In: CONGRESSO DE QUALIDADE PARA SERVIÇOS HOSPITALARES, 6., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo/Hospital das Clínicas, 2003, p.173.

ORTIZ, Alceu Loureiro. Formas alternativas de estruturação do poder Judiciário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...** [S. I.]: OAB, [1986?]. p. 207-208.

PRADO, Afonso Henrique Miranda de Almeida. Interpolação de imagens médicas. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IMCS, USP, 1995. p.2.

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13., Belo Horizonte, 1989. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.

## EVENTOS CIENTÍFICOS (continuação)

### FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <[http://embauba.ibict.br/cbbd2000/Default\\_en.html](http://embauba.ibict.br/cbbd2000/Default_en.html)>. Acesso em: 18 out. 2002.

### FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações** necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da Tecnologia da Informação:** um elo futuro. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=valor+agregado+no+mundo>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

## NORMAS TÉCNICAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023**  
**Informação e documentação:** referências: elaboração. Rio de Janeiro. 2002. 24 p.

## TRABALHOS ACADÊMICOS

### NO TODO

SILVA SOBRINHO, Telma Socorro da. **Agregados de informação:** o caso do INFORMAM. 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília, DF, 2000.

### EM PARTE

SILVA SOBRINHO, Telma Socorro da. Uma abordagem na ciência da informação. In: \_\_\_\_\_. **Agregados de informação:** o caso do INFORMAM. 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília, DF, 2000. p. 25-48.

### FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

MELLO, L. F. S. **O espaço do imaginário e o imaginário do espaço:** a ferrovia em Santa Maria, RS. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em:  
<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2002-1/tese-arq-o333996.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2004.

LIMA, O. A. L. **Estudo da utilização de reservatórios subterrâneos naturais para armazenamento de água numa área experimental na região semi-árida do Nordeste brasileiro.** 1979. 159 f. Tese (Doutorado em Geofísica) - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Geofísica. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 1979.

## DOCUMENTOS JURÍDICOS (Leis, Constituição, Decretos, Emenda, Acórdão etc...)

### NO TODO

BRASIL. Lei nº 11.474, de 15 de maio de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 144, n. 93, 16 maio 2007. Seção I, p.1.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 52, de 8 de março de 2006. Da nova redação ao § 1º do art. 17 da Constituição Federal para disciplinar as coligações eleitorais. **Lex: Legislação Federal e Marginália**, São Paulo, v. 66, p. 1966, jun. /ago. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal de Justiça. Processual Penal. Habeas- Corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-Corpus n. 181.746-1, da 6ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 10 de março de 2000. **Lex: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais**, São Paulo, v. 16, n. 98, p.240-250, junho 2000.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 2.261/2011. Plenário. Relator: Ministro José Jorge. Sessão de 24/8/2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 ago. 2011.

### FORMATO ELETRÔNICO

BRASIL. Lei nº 11.310, 12 de junho de 2006. Institui o Dia Nacional da Língua Portuguesa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 13 de jun. 2006. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11310.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11310.htm)>. Acesso em 20 jun. 2014.

BRASIL. Decreto-lei n. 2481, 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2481.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2481.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2014.

## ATLAS

### NO TODO

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

## SÉRIES E COLEÇÕES

### NO TODO

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios, 243).

RODRIGUES, A. **Teatro completo**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

## CD-ROM

### NO TODO

VASCO Prado: escultor. Porto Alegre: C. Prestes Produtor Cultural, 2001. 1 CD- ROM.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alyne Patrícia da Silva; DUTRA, Andréa Katiane Bruch; SOUZA, Eliana Amoedo de. **Normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2013.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Partes I e II.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIA de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista. Disponível em:

<[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unip.br%2Fservicos%2Fbiblioteca%2Fdownload%2Fmanual\\_de\\_normalizacao.pdf&ei=nNY2VLySC4HLggSNhYLQAQ&usg=AFQjCNE51reUMAx\\_ebnIxzWgA0fDi9Fg&bvm=bv.76943099,d.eXY](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unip.br%2Fservicos%2Fbiblioteca%2Fdownload%2Fmanual_de_normalizacao.pdf&ei=nNY2VLySC4HLggSNhYLQAQ&usg=AFQjCNE51reUMAx_ebnIxzWgA0fDi9Fg&bvm=bv.76943099,d.eXY)>. Acesso em: 30 ago. 2014.

FRANÇA. Júnia Lessa ; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 4. ed. Brasília: A.M.C. Memória Ribeiro, 2009. 1 v.